ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO SANITÁRIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO MEIO RURAL: CONSCIENTIZAÇÃO DE PRODUTORES SOBRE A VACINAÇÃO DE BOVINOS EM CODÓ – MA

Francisco Ribeiro de Carvalho Neto [1]
Hevelin Caroline Bastos Bezerra [2]
Glayde Maria Carvalho Veras [3]

INTRODUÇÃO

A vacinação de bovinos é uma prática importante para a prevenção de enfermidades, a manutenção da saúde dos rebanhos e a sustentabilidade da atividade pecuária. Entretanto, a efetividade das medidas sanitárias não depende somente da disponibilidade de imunizantes: também envolve a compreensão dos produtores sobre os procedimentos, os cuidados de conservação e aplicação e a necessidade de seguir orientações técnicas. Assim, a circulação de informações confiáveis integra o próprio processo de prevenção em saúde animal.

No meio rural, a informação técnica chega aos produtores por diferentes caminhos, incluindo serviços oficiais, profissionais da área, meios digitais e trocas de experiências entre criadores. Esses canais podem se complementar, mas a informação informal, quando não acompanhada de orientação qualificada, pode gerar dúvidas ou práticas pouco padronizadas. Moya et al. (2025), ao discutirem a comunicação de biossegurança com produtores, destacam a relevância de compreender os públicos rurais e os meios de comunicação utilizados para favorecer mudanças de comportamento.

Nesse cenário, a educação sanitária, a divulgação científica e a extensão rural podem atuar como formas de mediação entre o conhecimento produzido por instituições de pesquisa e as decisões tomadas nas propriedades. A partir dessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo analisar a conscientização de produtores rurais de Codó–MA

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, carvalhoneto@acad.ifma.edu.br;
[2] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, hevelin.bastos@acad.ifma.edu.br;
[3]Mestra em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, prof.glaydeveras@acad.ifma.edu.br.

sobre a vacinação de bovinos, com ênfase nas práticas adotadas, nas fontes de informação acessadas e na presença da assistência técnica

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Codó, Maranhão, por meio de estudo de campo com abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram produtores de 12 propriedades rurais com criação de bovinos. A seleção considerou a disponibilidade dos criadores para participar e compartilhar informações sobre as práticas de vacinação e o manejo sanitário. A participação foi condicionada à concordância dos entrevistados, mediante apresentação de termo de consentimento.

A coleta ocorreu em visitas às propriedades, utilizando questionários com perguntas estruturadas e entrevistas semiestruturadas. O instrumento reuniu informações sobre o perfil dos participantes e questões relacionadas à frequência de vacinação, responsáveis pela aplicação, conhecimento sobre a importância da imunização, fontes de informação e visitas da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED). Os dados quantitativos foram organizados por estatística descritiva, apresentados em frequências e percentuais; as respostas qualitativas foram consideradas na interpretação das percepções e necessidades relatadas.

A análise apresentada neste resumo expandido utiliza os dados registrados no trabalho de conclusão de curso que serviu de base ao estudo. Por se tratar de uma amostra pequena e localizada, os percentuais descrevem os participantes consultados e não devem ser generalizados para todos os produtores do município.

REFERENCIAL TEÓRICO

A vacinação integra o manejo sanitário preventivo e contribui para reduzir a ocorrência e os impactos de doenças nos rebanhos. Melo et al. (2023) discutem a vacinação como componente relevante do manejo sanitário de bovinos, ressaltando sua relação com a prevenção de enfermidades e a manutenção da produção. Contudo, a adoção de uma medida sanitária exige mais do que a existência do produto: o produtor precisa compreender sua finalidade e ter acesso a orientações adequadas sobre a aplicação e os cuidados necessários.

ISSN: 2358-8829

A divulgação científica busca tornar conhecimentos especializados compreensíveis e socialmente acessíveis. No contexto rural, essa comunicação precisa considerar as condições concretas de trabalho, os saberes construídos pela experiência e os canais pelos quais os produtores costumam buscar informação. A troca entre pares é importante para a aprendizagem cotidiana, mas deve ser articulada à orientação de profissionais e instituições, especialmente quando se trata de procedimentos que afetam a saúde animal e a segurança sanitária.

A extensão rural pode contribuir para essa aproximação ao promover diálogo, orientação e construção compartilhada de conhecimentos. Em vez de tratar o produtor apenas como receptor de recomendações, ações educativas podem reconhecer sua experiência e, ao mesmo tempo, favorecer o acesso a informações atualizadas e verificáveis. Mineiro, da Silva e Ferreira (2022) ressaltam que abordagens qualitativas e quantitativas podem ser articuladas para compreender fenômenos complexos; essa combinação foi pertinente neste estudo por permitir observar tanto a distribuição das respostas quanto as percepções dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram reconhecimento expressivo da importância da vacinação: todos os produtores entrevistados (100%) afirmaram que ela contribui para a saúde dos animais. Esse dado indica que, entre os participantes, a imunização é percebida como prática relevante para o manejo sanitário. O reconhecimento, contudo, não significa necessariamente que todos os procedimentos sejam realizados com acompanhamento técnico ou que as informações sobre vacinação sejam obtidas de fontes especializadas.

Quanto à frequência, 66,7% relataram vacinar o rebanho regularmente, inclusive fora dos períodos de campanhas oficiais, enquanto 33,3% afirmaram vacinar apenas durante as campanhas. O resultado sugere que parte dos participantes incorpora a vacinação à rotina da propriedade, mas outra parcela pode concentrar a prática nos períodos de mobilização institucional. Essa diferença reforça a importância de ações educativas contínuas, que esclareçam o planejamento sanitário adequado a cada realidade produtiva e às orientações oficiais aplicáveis.

A aplicação das vacinas era realizada pelo próprio produtor em 75% das propriedades. Técnicos ou funcionários foram apontados em 16,7% dos casos, e médicos-

ISSN: 2358-8829

veterinários em 8,3%. Não houve registro de aplicação direta pela AGED entre os participantes. A predominância da aplicação pelo próprio criador demonstra a centralidade de sua atuação no manejo, mas também destaca a necessidade de acesso a orientações técnicas sobre procedimentos, conservação dos produtos e cumprimento das recomendações específicas. Esses dados não permitem afirmar, por si só, que as aplicações tenham sido incorretas; apontam, antes, para a importância de qualificar e apoiar a prática já realizada pelos produtores.

Em relação às fontes de informação, 33,3% citaram técnicos da AGED e outros 33,3% mencionaram vizinhos ou outros produtores. Redes sociais e internet foram indicadas por 25%, enquanto rádio e televisão corresponderam a 8,3%. A presença simultânea de fontes institucionais, interpessoais e digitais evidência que a comunicação sobre vacinação ocorre por diferentes canais. A troca de experiências pode facilitar a circulação de conhecimentos no território, mas a informação técnica precisa ser clara, acessível e passível de verificação, sobretudo quando envolve decisões sanitárias.

A frequência das visitas da AGED também revelou espaço para ampliar a presença institucional: 41,7% dos entrevistados afirmaram receber visitas raramente e outros 41,7% disseram nunca recebê-las; 16,7% relataram visitas frequentes. Embora os dados se refiram apenas às propriedades consultadas, eles indicam que a orientação presencial não alcança todos os produtores de maneira regular. A situação reforça a relevância de estratégias articuladas entre defesa sanitária, assistência técnica e extensão rural, incluindo encontros comunitários, materiais educativos objetivos e comunicação por canais utilizados pelos próprios criadores.

Em conjunto, os achados mostram uma diferença entre reconhecer a importância da vacinação e contar com condições consistentes de informação e acompanhamento para realizar o manejo. Essa constatação aproxima o tema da divulgação científica: não basta produzir orientações, é necessário fazê-las circular em formatos compreensíveis, em momentos oportunos e por canais que alcancem o público rural. As ações educativas devem valorizar os conhecimentos dos produtores sem substituir recomendações técnicas por informações não verificadas, promovendo diálogo entre experiência prática e conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou que os produtores consultados em Codó–MA reconhecem a contribuição da vacinação para a saúde dos bovinos, e a maioria relatou realizar a imunização regularmente. Entretanto, a aplicação foi realizada predominantemente pelos próprios criadores, as fontes de informação combinaram canais institucionais e informais e as visitas da AGED foram descritas, em grande parte, como raras ou inexistentes.

Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer a educação sanitária, a divulgação científica e a extensão rural, com orientações acessíveis sobre vacinação e maior aproximação entre produtores e serviços de defesa agropecuária. Como a pesquisa abrangeu 12 propriedades, seus achados devem ser compreendidos como um retrato localizado, útil para orientar novas ações e investigações, e não como representação de todo o município. Estudos posteriores podem ampliar o número de propriedades e aprofundar a avaliação das estratégias de comunicação mais efetivas para o público rural.

Palavras-chave: Divulgação científica; Educação sanitária; Popularização da ciência; Extensão rural; Vacinação bovina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, pelo incentivo, apoio e confiança ao longo dessa caminhada. Ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA), agradeço pela oportunidade e pelos recursos disponibilizados, que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa e para a minha formação acadêmica e profissional.

À minha orientadora, expresso minha sincera gratidão pela orientação, disponibilidade, paciência e pelas contribuições essenciais para a construção deste trabalho. Seus ensinamentos e direcionamentos foram muito importantes em cada etapa dessa trajetória.

Agradeço também a todos os colaboradores que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa, compartilhando conhecimentos, oferecendo apoio e tornando possível o desenvolvimento das atividades.

Por fim, meu agradecimento especial aos produtores rurais e demais participantes da pesquisa, que disponibilizaram seu tempo e compartilharam suas experiências e informações. A participação de vocês foi indispensável para a realização deste estudo e

para a construção de reflexões sobre a importância da educação sanitária e da conscientização acerca da vacinação de bovinos no meio rural.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, H. C. B. **Conscientização dos produtores rurais sobre a vacinação dos bovinos no município de Codó MA.** Monografia (Licenciatura em Ciências Agrárias) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Codó, 2025.

MELO, Renato Lopes de; CARNEIRO, Maria do Carmo; ALMEIDA, Eraldo Saturnino de; SILVA, José Crisologo de Sales. **Vacinação no manejo sanitário de bovinos: uma revisão de literatura.** Diversitas Journal, Santana do Ipanema, v. 8, n. 3, p. 2798–2805, jul./set. 2023. DOI: https://doi.org/10.48017/dj.v8i3.2521.

MINEIRO, Márcia; DA SILVA, Mara A. Alves; FERREIRA, Lúcia Gracia. **Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas.** Momento – Diálogos em Educação, v. 31, n. 3, p. 201–218, 2022.

MOYA, Sebastian et al. **Stakeholders' perspectives on communicating biosecurity to encourage behavior change in farmers.** Frontiers in Veterinary Science, v. 12, art. 1562648, 2025. DOI: 10.3389/fvets.2025.1562648.